

Lavoura arcaica

O Brasil é o terceiro consumidor mundial de defensivos agrícolas. No país são vendidos 1.250 tipos desses produtos. No Estado do Rio de Janeiro, do final do ano passado até o início deste ano, foram registrados 119 casos de intoxicação por agrotóxicos. Esse número pode ser considerado alto ou está relativamente na média? A resposta, para muitos especialistas, é uma incógnita. "O número de casos é elevado se levamos em conta que nunca houve registros dessas intoxicações. Mas é pequeno diante da realidade que nós sabemos que existe. De cada registro, por exemplo, existem 50 não-registros", comenta o engenheiro agrônomo Luís Cláudio Meirelles, do Centro de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), da Fiocruz.

Com o objetivo de centralizar as informações desses registros, a Fiocruz, através do Cesteh, a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária estão implantando um Sistema Nacional de Vigilância às Populações Expostas aos Agrotóxicos, que inclui a formação de técnicos na área.

Estima-se que a cada ano 300 mil pessoas no país sofrem intoxicações agudas causadas pela manipulação inadequada ou excessiva desses produtos. O Ministério da Saúde calcula que cerca de dez mil pessoas morrem por ano devido a agrotóxicos. Atualmente, uma parte dos casos é registrado pelo SINITOX (Sistema Nacional de Intoxicações), outra parte pela Secretaria Nacional de Vigilância Epidemiológica e outra pelo SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação).

A primeira fase do projeto, iniciado em 95 e concluído em junho deste ano, utilizou metodologia epidemiológica proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela OPAS. Representantes da Costa Rica participaram da implantação do Projeto no Brasil, trazendo a experiência da metodologia testada naquele país.

"Em 86, por exemplo, foram notificados apenas 184 casos na Costa Rica. Em 93, com o Sistema já implantado, o número subiu para 3.330 casos. A partir do momento que as notificações aumentam, o número de óbitos cai, pois a proposta epidemiológica tem como

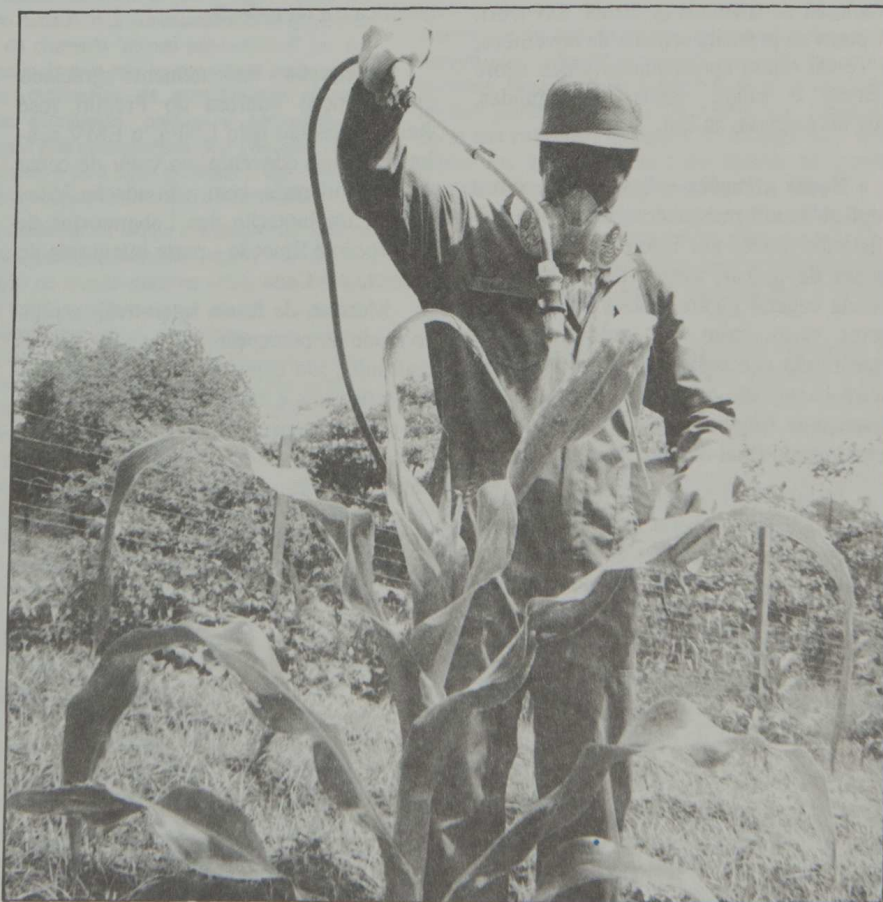
objetivo principal desenvolver programas de vigilância a fim de reduzir o impacto das populações expostas aos agrotóxicos. São adotadas medidas de prevenção como proteção (uso de máscaras, não aspirar o produto nem utilizá-lo nas horas mais quentes, etc), bem como orientação da pessoa que se expõe ao risco", explica Meirelles. No momento, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná estão em fase de implantação de sistema de notificação, baseado na experiência do país centro-americano.

O Cesteh, responsável pela formação de equipes de vigilância sanitária no Rio, já treinou 72 pessoas para notificação dos registros. No Brasil, já foram formados 252 técnicos. "O Projeto continua com a realização de cursos, mas a meta atual é fazer uma busca ativa de casos. Vamos iniciar inquérito epidemiológico para subsidiar o Sistema, que atende ao país inteiro", diz o engenheiro.

Chumbinho preocupa – Mas, segundo os especialistas, há outros problemas. Outra substância prejudicial à saúde, o "chumbinho", vendido ilegalmente em feiras livres, é extremamente tóxico como os demais agrotóxicos.

Apenas 70 mg de chumbinho é capaz de matar uma pessoa de 70 quilos. Segundo levantamento do Hospital Antonio Pedro e do Hospital Universitário da UFRJ, há uma média de 400 casos por ano desta intoxicação em cada hospital. Como não há registros nos demais hospitais públicos, estima-se que este número seja bem maior. O óbito fica em torno de 5% a 10% dos casos. A desinformação dos médicos, que classificam o chumbinho como um raticida, faz aumentar as estatísticas de intoxicação por esta substância no Estado: o Rio possui cinco vezes mais casos que o resto do país.

Agrotóxicos no leite – Existem também na Fiocruz outros estudos em andamento para dimensionar a contaminação por agrotóxicos. O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) da Fiocruz retomou, em julho deste ano, a análise de agrotóxicos. No momento, está implantando um projeto de desenvolvimento de metodologia de resíduos organoclorados especificamente para o leite. O INCQS começa a analisar a presença de agrotóxicos no produto a partir do ano que vem.



Programa vai levantar intoxicações por agrotóxicos